BENEFÍCIOS DA MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ANDREIA REBEQUE DA MOTTA

RESUMO
Os sons são elementos que nos cercam desde a mais tenra idade, eles fazem parte de nossa vida mesmo que involuntariamente. A música, transcende, transforma e transborda, com ela podemos expressar sentimentos e ações, podemos aprender línguas, palavras novas e trabalhar o desenvolvimento cognitivo e motor. Neste artigo será tratado quais as contribuições a música traz para o desenvolvimento infantil desde a primeira infância. Esta não é uma pesquisa de campo, este é um artigo bibliográfico que reúne pesquisas de especialistas na área da educação e da música para dar embasamento científico. Os capítulos foram divididos para que o leitor consiga identificar, primeiramente, o que é música e som, e por último, quais são as contribuições que a musicalização traz para a vida das crianças, entre elas: desenvolvimento psico motor, social e cognitivo.

PALAVRAS-CHAVE: musicalização; música; ensino infantil; educação

INTRODUÇÃO

A música tem o poder de transcender, como arte ela é uma ferramenta poderosa para a humanidade. A música tem o poder de acalmar, revigorar e encantar seus ouvintes, é através dela que músicos, compositores e dançarinos trabalham, terapeutas a usam em suas terapias e muitas pessoas a usam como hobby. É inegável que a música faz parte da vida de todas as pessoas. Pergunte-se se já ouviu alguém dizer que não gosta de música. Todos amam música, cada uma no seu estilo e ritmo, mas não há ser que não goste de um som harmonioso.
Este artigo terá a sensibilidade de trabalhar um assunto muito artístico e harmonioso que é a utilização de músicas no ensino infantil. E como objetivo geral, este artigo procura elucidar o leitor a respeito das muitas contribuições que as crianças recebem ao utilizarem a música em sala de aula e especificamente a pesquisa busca mostrar os professores e profissionais da área que é possível trabalhar conteúdos diferentes em sala de aula com a musicalização.
A metodologia deste pesquisa é bibliográfica, foram colhidos materiais como: artigos e livros sobre o tema para dar embasamento teórico científico sobre o tema de musicalização infantil. O Referencial Curricular Nacional para Educação do MEC foi consultado para ser um guia na orientação e reflexão sobre objetivos, orientações e conteúdos didáticos para nós profissionais do ensino infantil. Neste documento há diversas informações sobre a abordagem musical na educação de crianças de zero a seis anos.
Outra consulta para embasamento teórico muito importante foi o livro “A música na educação infantil” (2003) da autora Teca Brito, que é doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC e graduada em Música. Neste livro a autora dá orientações a respeito das contribuições para a música na vida de crianças na primeira infância. De acordo com a autora:
A criança é um ser “brincante” e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia. Fazendo música, ela metaforicamente, “transforma-se” em sons", num permanente exercício: receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, “descobre instrumentos”, inventa e imita motivos melódicos e rítmicos e ouve com prazer a música de todos os povos." (BRITO, 2003, p. 35)

Para o primeiro capítulo deste artigo foi desenvolvida esta introdução, que promove a interação do leitor com o tema e o método no qual o trabalho foi composto e desenvolvido.
Para o segundo capítulo, o título “O que é som e música?”, que tratará sobre as definições de música e som, e como tais elementos são incorporados pelas crianças, como elas aprendem e se manifestam através da

música. Citando Brito, novamente:
É difícil encontrar alguém que não se relacione com a música de um modo ou de outro: escutando, cantando, dançando, tocando um instrumento, em diferentes momentos e por diversas razões. Ouvimos música no supermercado ou sentados na cadeira do dentista! Surpreendemo-nos cantando aquela canção que parece ter "cola" e que não sai da nossa cabeça e não resistimos a, pelo menos, mexer os pés, reagindo a um ritmo envolvente. E quantos de nós já não inventaram canções, seja durante a infância, seja para ninar nossos filhos?" (BRITO, 2003. p.31)

O terceiro capítulo foi pautado em mostrar de forma sucinta quais são as contribuições que a música apresenta para o desenvolvimento infantil. Muitas são as capacidades que a música pode trabalhar com crianças, dentre elas está o desenvolvimento corporal e social, mas segundo Wilhems apud Gainza (1998):
Cada um dos aspectos ou elementos da música corresponde a um aspecto humano específico, ao qual mobiliza com exclusividade ou mais intensamente: o ritmo musical induz ao movimento corporal, a melodia estimula a afetividade; a ordem ou a estrutura musical (na harmonia ou na forma musical) contribui ativamente para a afirmação ou para a restauração da ordem mental no homem. (Wilhems apud Gainza,1988, p. 36)

Sendo a criança um ser em constante aprendizado, este artigo será desenvolvido para fornecer melhores informações bibliográficas a respeito de como as crianças podem se beneficiar da música em ambiente escolar, e como professores e escolas podem usar a musicalização para melhorar as aulas e desenvolver melhor suas crianças.

O QUE É MÚSICA?

Ao longo de nossas vidas ouvimos sons, melodias e acordes dos mais diversos tipos, nossos brinquedos na infância, buzinas de automóveis, alarmes, campainhas, toque de celulares e até o "nana neném". Todos esses sons são variedades de música. Mas o que é música? Nas palavras de Schafer (1991) "Música é uma organização de sons (ritmo, melodia, etc.) com intenção de ser ouvida". Segundo o dicionário Michaelis1, música é: sf "Arte de expressar ideias por meio de sons, de forma melodiosa e conforme certas regras". Não há uma definição concreta para o que é música, pois está é transcendente em definições literais.
"A música é linguagem universal, mas com muitos dialetos, que variam de cultura para cultura, envolvendo a maneira de tocar, de cantar, de organizar os sons e de definir as notas básicas e seus intervalos." (JEANDOT, 1993).
De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação de 1998, criado pelo MEC:
"Compreende-se a música como linguagem e forma de conhecimento" [...] a música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio" (BRASIL, 1998, p. 45, 48).

A música tem o poder de ser única em suas manifestações, cada sujeito entende-a de uma forma muito particular. Há quem toque instrumentos, quem canta, dança e quem as escreve. A musicalização é um processo de interação social, pois os indivíduos compartilham das mesmas inspirações e até interpretações para canalizar e contextuar os sons.
Pensamento e fala estão inteiramente e intrinsecamente interligados. É através do pensamento que internalizamos a fala e vice-versa, ou seja, um afeta o outro, e dessa forma a verbalização acontece através do som. O som é uma forma de expressão, seja ele mais rítmico, mais calmo ou despretensioso. Segundo Catão (2012):
O som precisa estar organizado de tal jeito que se torne música. Jeandot (1993) afirma que, ao entrar em contato com os objetos, a criança começa a interagir com a sonoridade. As crianças têm suas próprias manifestações, reinterpretam o mundo e criam novas formas de estarem nele. (CATÃO, 2012, p.

100)

O som é vida, desde o útero materno estamos acostumados a um ritmo. As batidas do coração da mãe são reconhecíveis ao bebê muito depois de ter deixado o calor do útero, esse foi o primeiro som do qual nós quando bebês interagimos. Este som nos traz a sensação de acalento e proteção e está inconscientemente gravado em nossas memórias.
De acordo com Brito os bebês interagem espontaneamente com os sons, este processo de interação é social e também individual, pois cada criança é um ser único, desse modo sua percepção de mundo é construída a partir da sociedade em que vive e de suas experiências pessoais:
(...) já que ouvir cantar e dançar são atividades presentes na vida de quase todos os seres humanos, ainda que de diferentes maneiras. Podemos dizer que o processo de musicalização dos bebês e crianças começa espontaneamente, de forma intuitiva, por meio do contato com toda a variedade de sons do cotidiano, incluindo aí a presença da música (BRITO 2003, p. 35)

É nesta perspectiva de usar a música no processo de desenvolvimento social, cognitivo e físico da criança que este artigo se baseia, pois a música vai muito além de um simples som, ela transcende e nos possibilita uma série de interpretações variadas. A música auxilia crianças e adultos como uma terapia, a partir dela é possível trabalhar formas, cores, vocabulários e até mesmo texturas. Usar a musicalização em sala de aula é um recurso muito valioso para crianças e professores. Segundo Scottini (2006) a música é para o homem:
(...) uma forma de energia que movimenta todo ser – emoções, mente, corpo – e, por sua vez, provoca todo tipo de reações. Estas reações, ou respostas são distintas em cada indivíduo e, dependendo do grau de conhecimento e experiências musicais, serão mais, ou menos significativas. (SCOTTINI, 2006. p, 14)

Para dar início a discussão sobre os benefícios da utilização da música e sala de aula, precisaremos revisar o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) que cita:
Ouvir e classificar os sons quanto às alturas valendo-se das vozes dos animais, dos objetos e máquinas, dos instrumentos musicais, comparando, estabelecendo relações e, principal mente, cais crianças. A simples discriminação auditiva de sons graves e agudos, curtos ou longos, fracos ou fortes, em situações descontextualizadas do ponto de vista musical, pouco acrescenta à experiência das crianças. (BRASIL, 1998, p. 60)

A música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem sido, em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc.; a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães etc.; a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc., traduzidos em canções. Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada (BRASIL, 1998, p. 47).

Ainda de acordo com o documento, trabalhar a música desde a mais tenra idade tem contribuições significativas para o desenvolvimento das crianças e ajuda no aprendizado de disciplinas trabalhadas no currículo letivo.
O trabalho com a música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquela que apresentam necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de interação social. (BRASIL, 1998, p. 49)

É tarefa de educadores e da escola incluir a música como meio de interação em sala de aula para obterem maior aproveitamento dos objetivos pretendidos. É preciso enten-

der que a criança é um ser cheio de energia e que facilmente se entendia, por este motivo o profissional precisa estar em constante movimento, proporcionando aos pequenos formas diferentes para alcançar seus objetivos, há uma série de formas e meios diferentes para desenvolver melhor a música em sala de aula, Teca Brito (2003) enumera algumas dessas formas:

[...] descobrir que materiais usar (sons vocais, corporais, de objetos) é tarefa a ser desenvolvida em conjunto [...], por meio de pesquisa de materiais disponíveis na sala de aula ou que se encontre no pátio da escola etc. Sementes, folhas secas, pedrinhas, areia, água, bacias, diferentes tipos de papel, caixas de papelão, plásticos, enfim, tudo o que produz som pode ser transformado em material para sonorização de histórias, desde que tenhamos disposição par pesquisar, experimentar, ouvir e transformar. (BRITO, 2003, p. 164)

Para a autora, além de trabalhar o descobrimento de novos materiais para a prática da musicalização, esses materiais podem ser usados como outras práticas, um exemplo que Brito (2003) cita abaixo é a reciclagem de materiais, fazendo assim uma fusão da música com práticas autossustentáveis:

Além dos conteúdos situados no domínio atividade de construção de instrumentos dialoga com outros eixos de trabalho: a reciclagem de materiais, por exemplo, remete a conteúdos ligados à educação ambiental, às relações entre natureza e sociedade, eixo presente no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (grifo do autor). (BRITO, 2003, p.71)

Segundo Fonterrada (1993) para que os professores possam desenvolver conteúdos de musicalização não é necessário que estes tenham formação específica na área, mas tenham vontade de fazer acontecer e orientação diante as necessidades que precisam ser trabalhadas:

(...) sem dúvida há muitas atividades que o professor não músico pode desenvolver com sua classe para estimular o gosto pela música; sem dúvida é possível cantar ou tocar, mesmo que o professor não saiba ler música; sem dúvida ele poderá conduzir o interesse da classe na apreciação do ambiente escolar sonoro ou das imediações. Para isso ele não necessita de formação e interesse pela música e pelos sons. Mas mesmo para isso é necessário que tenha uma sólida orientação. (FONTERRADA, 1993, 72-73).

Complementando o pensamento acima, Godoi (2011) nos mostra que o trabalho do dia a dia faz com que a prática pedagógica incorpore a música como importante ferramenta auxiliar de aprendizagem:

É com base no dia a dia com a música na sala de aula, com as atividades desenvolvidas pelos professores no cotidiano da Educação Infantil e das experiências pessoais com a música, que nascerá uma prática pedagógica que contemple a música como elemento importante que venha a colaborar com o trabalho e o desenvolvimento da criança. (GODOI, 2011, p.32)

Brito (2003) ainda enfatiza que a utilização da música como coletivo permite a interação social e desenvolve aspectos importantes para a vida das crianças:

(...) cantando coletivamente, aprendemos a ouvir a nós mesmos, ao outro e ao grupo como um todo. Dessa forma desenvolvemos também aspectos de personalidade, como atenção, concentração, cooperação e espírito de coletividade. (BRITO, 2003, p. 93)

Mas não são somente esses os aspectos importantes que a música traz para a vida dos pequenos, o desenvolvimento musical permite uma interação pessoal e íntima de cada criança com a música, sendo com simples movimentos corpóreos, uma dança mais agitada ou passos descompensados. Cada criança internaliza a música de uma forma diferente e por este motivo cada uma interpreta ao seu ritmo:

A escuta de obras musicais sempre provoca emoções, sensações, pensamentos e comportamentos diversos. Uma música que tem no seu ritmo o seu elemento mais determinante desperta a vontade de movimentar-se, de balançar o corpo, de dançar ao passo que certas melodias despertam sentimentos e emoções subjetivas, únicas, distintas para

cada um (BRITO 2003, p. 189)

A musicalização em sala de aula não precisa estar interessada em ensinar notas musicais e a ler partituras a fim de formar um aluno musicista, a música para os alunos é um jogo de brincar, é uma forma harmoniosa de criar um ambiente criativo e saudável no qual as crianças possam aprender de forma mais livre, movimentar-se e adquirir conhecimentos como se estivessem brincando sem intencionalidade de aprendizado.
Nesse sentido importa, prioritariamente, a criança, o sujeito da experiência, não a música, como muitas situações de ensino musical insistem em considerar. A educação musical não deve visar à formação de possíveis músicos do amanhã, mas sim à formação integral das crianças de hoje. (BRITO, 2003, p. 46).

Ainda citando a autora, Teca Brito (2003) "É importante cantar e brincar com as crianças, pois (...) o vínculo afetivo e prazeroso que se estabelece nos grupos em que se canta é forte e significativo." Diante dessa afirmação podemos entender que, quando um grupo de crianças têm uma ligação maior entre si e sua professora ou professor, a musicalização se torna algo ainda mais importante e significativo, assim como em todas as atividades com crianças, o vínculo afetivo potencializa o aprendizado.

COMO O USO DA MÚSICA CONTRIBUI PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA?

Sobre a utilização da música em sala de aula, Bréscia (2003), diz que: "(...) o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo". Nesta afirmativa a autora ressalta um ponto importante sobre o ensino da música aos pequenos, levantando outra contribuição, que a arte musical traz para a vida das crianças, a socialização.
Brito (2003) cita múltiplas funções para a musicalização em sala de aula, segundo ela, além de proporcionar o desenvolvimento pessoal do aluno, a educação musical também é uma aliada importante em desenvolvimento social, pois a ideia não é somente formar um aluno, mas sim um ser humano, um cidadão, um ser social e dotado de capacidades gregarias.

O grande objetivo da educação musical tem que ser a formação da personalidade do aluno. Desse modo se um jogo de improvisação pode servir para desenvolvimento rítmico, por exemplo, precisa desenvolver também capacidades humanas como a concentração, a autodisciplina, o trabalho em equipe, a criatividade, a memória e o senso crítico, entre outras questões.
A improvisação musical das crianças é seu modo de brincar e de comunicar- se musicalmente, traduzindo em seus gestos, sentidos, sensações e pensamentos, simbolizando e sonorizando, explorando e experimentando, fazendo música, história, faz-de-conta, jogo. (BRITO, 2003, p.152, 153).

Para a criança a música vai muito além da arte, ela é sentida no seu íntimo e representada com a dança, é muito comum ver crianças pequenas ainda bebês movimentarem-se ao escutar uma música aleatória, mesmo sem saber os movimentos corretos ou até mesmo uma coreografia, a criança dança expressando os sentimentos que aqueles sons significam para ela, é o que também afirma Jeandot (1993) "as crianças gostam de acompanhar as músicas com movimentos corporais, como palmas, sapateados, danças".
Sendo o ritmo uma parte importante da música, Brito (2003) diz que o movimento dançante é algo natural da criança, inerente ao seu ser e dessa forma, com a musicalização amplia-se as suas possibilidades de expressão da arte musical:
É fato indiscutível que o ritmo se apresente por meio do corpo e do movimento. Partir dos movimentos naturais dos bebês e crianças, ampliando suas possibilidades de expressão corporal e movimento, garante a boa educação rítmica e musical, além de equilíbrio, prazer e alegria, pois o ser humano é – também – um ser dançante (BRITO, 2003, p. 145).

Para Barreto e Chiarelli (2005) muitas são

as contribuições que a musicalização traz para a vida da criança, segundo os autores essas contribuições vão muito além do desenvolvimento psicomotor, cognitivo e social, levando em consideração muitas outras contribuições importantes. A primeira, que não podemos deixar de citar, diz respeito ao desenvolvimento cognitivo e linguístico da criança, onde foca nos estímulos que esta recebe:

Desenvolvimento cognitivo/ linguístico: (...) quanto maior a riqueza de estímulos que ela receber melhor será seu desenvolvimento intelectual. (...) as experiências rítmicos musicais que permitem uma participação ativa (vendo, ouvindo, tocando) favorecem o desenvolvimento dos sentidos das crianças. Ao trabalhar com os sons ela desenvolve sua acuidade auditiva; ao acompanhar gestos ou dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção; ao cantar ou imitar sons ela está descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente em que vive. (BARRETO, CHIARELLI, 2005, p. 02)

A segunda contribuição diz a respeito sobre o desenvolvimento psicomotor, de acordo com os autores, a música tem o poder de trabalhar as habilidades motoras, trabalhando o controle muscular, coordenação motora e equilíbrio.

Desenvolvimento psicomotor: O ritmo tem um papel importante na formação e equilíbrio do sistema nervoso. Isto porque toda expressão musical ativa age sobre amente, favorecendo a descarga emocional, a reação motora e aliviando as tensões. Qualquer movimento adaptado a um ritmo é resultado de um conjunto completo (e complexo) de atividades coordenadas. Por isso atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora (...). (BARRETO; CHIARELLI, 2005, p. 02)

Os autores ainda citam uma última contribuição, não menos ou mais importante que as outras duas citadas, trata-se do desenvolvimento socioafetivo. Sendo o sentimento de afeição uma ferramenta poderosa para manter laços sociais, "a criança aos poucos vai formando sua identidade, percebendo-se diferente dos outros e ao mesmo tempo buscando integrar-se com os outros." (BARRETO; CHIARELLI, 2005). Ao expressar-se emocionalmente em uma atividade que lhe dê prazer a criança se sente segura, e dessa forma o desenvolvimento através da musicalização é potencializado, como cita em:

Nesse processo a autoestima e a autorrealização desempenham um papel muito importante. Através do desenvolvimento da autoestima ela aprende a se aceitar como é, com suas capacidades e limitações. As atividades musicais coletivas favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação. Dessa forma a criança vai desenvolvendo o conceito de grupo. Além disso, ao expressar-se musicalmente em atividades que lhe deem prazer, ela demonstra seus sentimentos, libera suas emoções, desenvolvendo um sentimento de segurança e autorrealização. (BARRETO; CHIARELLI, 2005, p. 02)

Além das contribuições citadas, Amaral e Pereira (2010) citam que a "música trabalha os hemisférios cerebrais, equilibrando o pensar e o sentir. A percepção auditiva trabalha diretamente o emocional." Os autores ainda enfatizam que:

A harmonia desenvolve o racional e a inteligência. A coordenação motora e movimentos são estimulados através da pulsação rítmica. É sabido que ela auxilia na aprendizagem da matemática, desenvolve a concentração, habilidades intelectuais, raciocínio lógico, etc. Contudo, para os profissionais da área da educação musical, o valor da música transcende a ideia de apenas auxiliadora às outras áreas do conhecimento (AMARAL; PEREIRA, 2010, p. 02).

A criança precisa de bons estímulos para conseguir desenvolver suas capacidades emocionais, físicas e sociais. Essas capacidades podem ser melhoradas através da música, pois esta ferramenta tão singular traz uma imensidão de aproveitamentos e cabe aos profissionais da educação estarem aptos à utilizarem, a fim de atingirem seus objetivos para o melhor de seus alunos.

no ensino infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, as pesquisas feitas a respeito da musicalização em sala de aula, mostram que a música é uma ferramenta importante no desenvolvimento infantil, podendo ajudar as crianças a expressarem suas emoções, medos, anseios e alegrias. Deve-se mencionar que a música não é fundamental e única no desenvolvimento infantil, mas é um complemento muito importante no auxílio do desenvolvimento dos pequenos. De acordo com o Referencial Curricular para Educação Nacional (1998), a música (...) "é um meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de interação social."

Os professores são as ferramentas que fazem parte do mecanismo escolar, e dessa forma estes profissionais precisam adquirir o conhecimento necessário para trabalhar a música de forma que consigam atingir seus objetivos, pois quanto mais estímulos a criança recebe maior será seu desenvolvimento.

A música é uma harmonia de sons e ritmos, dessa forma ao trabalhar com esta ferramenta quando o professor têm conhecimento de como trabalhar e qual objetivo precisa atingir, a harmonia da música pode ser usada nas atividades desenvolvidas, seja com o ritmo dançando ou tocando algum instrumento.

Utilizar a música em atividades escolares ajuda no desenvolvimento psicomotor e cognitivo, uma vez que a musicalização traz em sua essência os sons, o ritmo, a harmonia e a dança. Esses elementos todos conectados ajudam no crescimento de habilidades de uma forma mais prazerosa, pois o trabalho com crianças deve ser lúdico, trabalhando a inteiração entre a criatividade, harmonia e múltiplas funções.

Este artigo atingiu seu objetivo, que era de elucidar o leitor, seja ele um profissional da educação ou um profissional de outra área, sobre quais a contribuições o trabalho com a música pode trazer para a vida de crianças

REFERÊNCIAS

AMARAL; Sergio Tibiriçá; PEREIRA, Maria do Carmo Marcondes. Música pela música: a lei 11.769/08 e a educação musical no Brasil. In: ETIC - ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, São Paulo, 2010.

BARRETO, Sidirley de Jesus; CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti. A importância da musicalização na Educação Infantil e no Ensino Fundamental: a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. Revista Recre@rte. nº 3, 2005.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998, (v. 3)

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar. A música na educação infantil. São Paulo: Petrópolis,
2003.

CATÃO, Virna Mac-Cord; Musicalização na educação infantil: Entre repertórios e práticas culturais e musicais. Revista UNIABEU, 2012.

FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. (1993). A educação Musical no Brasil: algumas considerações. In: Anais do II Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical. II Encontro Anual da ABEM, Porto Alegre, 1993.

GAINZA, Violeta Hemsy de. Estudos de Psicopedagogia Musical.3. ed. São Paulo: Summus, 1988

GODOI, Luiz Rodrigo. Londrina, [In] Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina, Pedagogia. 2011.

JEANDOT, Nicole. Explorando o Universo da Música. São Paulo: Scipione,
1993.

MÚSICA. In: Michaelis. Dicionário da língua portuguesa online. Disponível em https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/m
%C3%BAsica/ Acesso em: 13 de abril de 2021

SCHAFER, Murray. Ouvido pensante. São Paulo: Ed. Unesp, 1991.

SCOTTINI, Marileia. A música como recurso pedagógico na educação infantil.
Ibirama 2006.